

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

www.sintufrij.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

FASUBRA CUT

Veja em que unidades ocorrerão as próximas reuniões para eleição de delegados ao

10º CON SINTUFRJ

DÉCIMO CONGRESSO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - DE 8 A 10 DE JUNHO DE 2010

Confira, também, quem são os companheiros já eleitos pela base. PÁGINA 5

1º DE MAIO DO TRABALHADOR

Programação:

Dia 12 de maio, quarta-feira, 10 horas, Salão Azul da Reitoria:
"Abertura com apresentação do Coral dos Servidores da UFRJ."
"Plataforma Política para o Trabalhador no Brasil: Propostas, Diretrizes e Ações."
Partidos Políticos Convidados: PCB, PC do B, PDT, PSB, PSOL, PSTU e PT.
Mediadores: ADUFRJ / Pró-Reitoria de Pessoal / SINTUFRJ.

Dia 14 de maio, sexta-feira, "Festa do Trabalhador" no Grêmio da COPPE
- 16 horas Choro com o Conjunto Sarau
- 19 horas Samba de Raiz com Grandes Personagens da Música Brasileira



Realização:



Pró-Reitoria de Pessoal
Superintendência de Pessoal



Grêmio

Apoio:



Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento
Superintendência de Planejamento e Desenvolvimento

Sintufrij
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

DOIS PONTOS

Sindicato vai ao Nupem/Macaé

Foto: Cicero Rabello

Nos dias 14 e 15 de abril, os coordenadores de Políticas Sindicais e de Educação, Cultura e Formação Sindical, Manuel Dantas e Dulce Machado, respectivamente, se reuniram com os técnicos-administrativos do Núcleo de Pesquisas em Ecologia e Desenvolvimento Sócioambiental de Macaé (Nupem/UFRJ).

O propósito da reunião foi informar aos técnicos-administrativos, principalmente aos recém-concurados, o que representa o SINTUFRJ na vida dos trabalhadores da UFRJ. O Sindicato é o maior da base da Fasubra e sua história de lutas se mistura às mais importantes conquistas da sociedade brasileira. Com a atuação aguerrida do SINTUFRJ, a categoria tem conquistado importantes vitórias no plano social e no econômico. A entidade também conta com uma infraestrutura que oferece aos associados e seus dependentes vários serviços, como atendimento jurídico, cursos, lazer, entre outros benefícios.

Participaram 24 técnicos-administrativos, sendo que 15 entregaram no mesmo dia as fichas de sindicalização preenchidas. Na oportunidade, os dirigentes sindicais também esclareceram dúvidas da categoria sobre direitos do servidor, como a respeito dos Decretos nº 1.590/95 e nº 4.836/03, que tratam



OS COORDENADORES Dulce Machado e Manoel Dantas entregam no Sindicato as fichas de filiação preenchidas no Nupem/Macaé

do regime de turno ou escala em período igual ou superior a 12 horas ininterruptas, para cumprir jornada de trabalho de seis horas diárias e carga horária de 30 horas semanais.

Outro problema levantado diz respeito a descumprimento de edital

de concurso. De acordo com os auxiliares de laboratório, eles foram enquadrados na universidade na Classe B101, quando deveriam ter sido na Classe D101, conforme informava o edital. Os diretores Dulce e Manoel se comprometeram a levar as deman-

das à coordenação-geral e à assessoria jurídica da entidade.

Próxima reunião

Ficou acertado que a próxima reunião da direção sindical com os trabalhadores do Nupem/Macaé

seria realizada na segunda-feira, dia 10 de maio, às 14h, com a presença de um advogado da entidade. Os assuntos em pauta são: eleição de delegados ao 10º Consintufrj; adesão ao plano de saúde Amil e sindicalização.

Caminhada 13 de Maio

A CUT-RJ convoca todos os trabalhadores a participar da caminhada e ato político na quinta-feira, dia 13 de maio, data em que a História registra a abolição da escravatura, quando, mais uma vez, chamaremos a atenção para a inconclusão do processo abolicionista e com isso denunciaremos a neoescravidão à qual a população negra tem sido submetida nestes 122 anos seguidos à Lei Áurea.

Neste debate a CUT-RJ destaca o trabalho escravo, o trabalho infantil e, entre outras demandas, a violência que assola e mata



a população negra, em particular nossa juventude negra. Na oportunidade renovaremos nossas bandeiras de luta: pela titulação das terras quilombolas, pela reserva de vagas para negros e negras nas universidades públicas.

Roteiro da atividade - Início às 18h30, na Rua Barão de Tefé, esquina com Rua Camerino, até o Instituto Pretos Novos (IPN), na Rua Pedro Ernesto/Gamboá. Ao final será servido um caldo de feijão no IPN.

Seminário internacional discute integração continental

Como parte das comemorações do 1º de Maio, a CUT promoveu um Seminário Sindical Internacional. Nas suas intervenções o presidente da Central Sindical das Américas, Victor Baez, e o presidente da CUT, Artur Henrique, destacaram que a integração só irá de fato acontecer quando todos os países da América Latina tiverem o mesmo padrão de direitos trabalhistas e sociais. Para isso, o movimento sindical da região deve estar unido e ser autônomo e livre.

No evento, Artur Henrique apresentou a "Plataforma da CUT para as eleições 2010", lançada oficialmente no dia 1º de maio, nos 27 estados do país e em todas as cidades



onde as entidades cutistas realizaram atos políticos em comemoração ao Dia Internacional da Classe Trabalhadora. São aproximadamente 200 propostas que, segundo o presidente da CUT, podem "conduzir o Brasil para um novo modelo de desenvolvimento, com distribuição de renda, igualdade de oportunidades e valorização do trabalho, rumo à sociedade socialista".

Errata Caderno de Teses (edição nº 904)

No texto da Tese da Tribo sobre Plano de Lutas, a frase correta é a seguinte: **Discussão com implantação a curto e médio prazos das cotas raciais, com apoio e estrutura aos cotistas.**

DIREITOS

Permanece ameaça de cortes para quem tem chefia

O MPOG determina, através da Orientação Normativa nº 2, que os chefes não estão expostos a ambientes insalubres e perigosos. Mas a Fasubra garante que essa orientação é ilegal por vários motivos

Embora a Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) tenha enviado comunicação aos dirigentes das Ifes no dia 22 de abril informando que a Orientação Normativa nº 2 que determinava o corte do pagamento dos adicionais de insalubridade, periculosidade, ionizante e gratificação de raio x está sendo reavaliada, na página da Pró-Reitoria de Pessoal continua o informe sobre os cortes para quem tem chefia.

Os ocupantes de cargos de chefia da UFRJ chegaram a receber uma prévia de contracheque com o corte dos adicionais. Mas, em função do comunicado de 22 de abril do MPOG, os valores voltaram à folha de pagamento. Portanto, ninguém ficou sem receber os adicionais no último pagamento (pagamento feito em 5 de maio). “Recuaram. Está em suspenso. Cortou, mas depois voltou na homologação. Não chegou a efetivamente sair da folha”, explicou o superintendente d PR-4, Roberto Gambine.

Porém, ele pondera que como por enquanto ainda não recuaram do Comunica (o MPOG) nem da orientação normativa (apesar de não terem aplicado), a seu ver ambos continuam em vigor. E, até o fechamento da próxima folha, a expectativa deve ser igual.

Palavra da Fasubra

O Encontro Jurídico da Fasubra realizado nos dias 7 e 8 de abril considerou ilegal a Orientação Normativa nº 2 do MPOG, que corta o pagamento dos adicionais dos funcionários que exercem cargos de chefia nas instituições federais de ensino superior.

Um dos pontos levantados pela Federação é que esta orientação normativa estabelece diferenciações entre o servidor público e o trabalhador da iniciativa privada, quando ambos estão sob os mesmos riscos.

Além disso, a orientação normativa proíbe que o servidor adoeça quando em contato com micro-organismos presentes em documentos, livros, cor-



Fotos: Cicero Rabello



O GRÁFICO ALMIR FUCCI foi promovido este ano e continua exposto a substâncias químicas e a equipamentos com luz ultravioleta. Ele executa serviços semelhantes aos que prestava antes e no mesmo local



ROBERTO GAMBINE: “A decisão de corte está em suspenso, porque o Planejamento ainda não recuou do Comunica e da Orientação Normativa”

tinas, carpetes, ar-condicionado, instalações sanitárias etc. O que é um absurdo.

A assessoria jurídica da Fasubra se comprometeu a enviar modelo de requerimento administrativo aos sindicatos para que os que forem prejudicados com a aplicação da normativa possam exigir de volta os seus direitos. E caso a ilegalidade persista, o servidor deverá procurar sua entidade de classe para ingressar na justiça. Mas até o momento a Federação não enviou os modelos dos documentos.

Respeito à autonomia

“Acho que é ruim o corte feito de cima para baixo. Fere a autonomia das instituições. A avaliação tem que ser caso a caso para se apurar de fato quem trabalha em condições de insalubridade e periculosidade”, diz Gambine, apontando que alguns casos são evidentes, como, por exemplo, um chefe do centro cirúrgico de hospital, da enfermagem ou de um laboratório de análises químicas. São profissionais que operam diretamente em atividades de risco.

A seu ver, quem deve fazer essa avaliação é a área competente das instituições; no caso da UFRJ, a DVST. “A gente tem Seção de Segurança no Trabalho para isso. Um corte de cima

para baixo não vai levar em consideração situações específicas”, reforçou Gambine.

Sob suspense

O caso de Almir Fucci, 57 anos, 21 dos quais na UFRJ, exemplifica o que diz o superintendente. O funcionário chegou a sentir o gosto amargo do corte do percentual de 20% da insalubridade em seu salário de fevereiro.

Ele é fotograferador da Gráfica da UFRJ, e em janeiro tornou-se chefe de produção, mas continua em sua função no ambiente insalubre.

“Fui reclamar e ninguém sabia o que tinha acontecido, até que veio a ordem de Brasília. Disseram que iam resolver, e neste

mês resolveram: pagaram o que cortaram em fevereiro e o percentual veio no contracheque de abril. Mas continua a apreensão. Estou na chefia, porém continuo no ambiente da minha seção, que é altamente insalubre. Há material à base de ácido, reveladores, sprays, benzina, outras substâncias químicas e equipamento com luz ultravioleta. Continuo fazendo o mesmo serviço e lidando com outras áreas da minha Divisão que são insalubres”, disse Almir, acrescentando que prefere ficar com a insalubridade que com a chefia, que assumiu somente este ano. “É uma pressão. No primeiro mês que eu ia receber o adicional, cortaram a insalubridade”, conta.

CARREIRA

Ano eleitoral deve atrapalhar avanços na carreira

A Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC) se reuniu mais uma vez no dia 26 de abril. Participaram dirigentes da Fasubra, Sinasef, Andifes, Ministério da Educação (MEC) e de outras entidades que compõem o fórum de aprimoramento da Carreira. Pela Federação estavam presentes Cenira da Mata, Emanuel Braz, Hilbert David, José Almiram Rodrigues, Loiva Chansis, Paulo Henrique dos Santos, Silvio Roberto Ramos Corrêa e Vânia Gonçalves. Cenira da Mata é representante suplente na Comissão Nacional e titular do GT-Racionalização. Ela tem uma avaliação positiva da reunião devido ao fato da comissão ter voltado a funcionar, mas é cautelosa no que tange aos avanços do ponto de vista financeiro. “É que estamos em um ano eleitoral”, lembra, explicando que há muitas demandas acumuladas, algumas que dependem de alterações na lei.

“É minha avaliação pessoal e não enquanto comissão ou coletivo”, ressalta.

Hora de mobilizar os recém-concursados

Segundo Cenira, em 2010 a questão vai ser um pouco amarrada, principalmente no que diz respeito a dinheiro. Ela lembra que a lei eleitoral está em vigor e que não se sabe até o fim deste ano quem governará o país. “O que não tem repercussão financeira acredito que pode avançar; mas, o que tiver, acho que vai ficar em banho-maria para 2011”, avalia.

Para Cenira, mesmo com a eleição atrapalhando, esta é uma oportunidade do movimento sindical “ganhar fôlego, reorganizar-se e dar unidade à tropa”. Ela constata que há muitos servidores recém-concursados e que a maioria está deslocada da luta. Embora façam parte da nova carreira, desconhecem a longa trajetória de lutas da categoria para conquistá-la. “O movimento sindical vai ter que trabalhar isso. O que estamos oferecendo para os novos? Porque na hora que precisarmos, eles devem estar mobilizados para a luta”, afirma.

O que ocorreu na reunião

Na reunião do dia 26 de abril, Valéria Martins, da Coordenação de Gestão de Pessoas que assumiu a tarefa de representar o MEC na Comissão no lugar de Denio Menezes, da Subsecretaria de Administração, pediu aos membros mais antigos que tenham paciência, porque ainda não dominava plenamente o assunto. Na oportunidade, foi feito um resgate do trabalho de cada grupo, seus avanços e retrocessos.

Cenira explica que, no caso da Racionalização, um dos problemas é que a lei prevê a exigência de comprovação de experiência para vários cargos. E ela chama atenção para o fato de que há cargos no setor público que não existem no setor privado. “Como exigir experiência? Precisava retirar a necessidade de experiência

para o ingresso do funcionário, ficando valendo apenas para critério de posicionamento. Mas onde consta experiência poderia constar conhecimento específico. Os editais poderiam cobrar prova prática, exigindo o domínio do assunto”, defende, acrescentando que o grupo vai fazer a justificativa de todos os cargos para os quais está propondo essa mudança. “Os resultados vão depender do embate no Ministério do Planejamento. Lá é que vai bater o martelo”, diz ela, mas ressaltando que essa avaliação é pessoal.

Enquadramento

O GT sobre recursos de enquadramento trabalhou na separação de todos os processos. Isso porque se constatou que alguns são casos de racionalização e outros requerem regulamentação da lei. Os recursos foram então encaminhados para os outros GTs (de Racionalização e de Regulamentação), e os que são de fato de enquadramento, alguns já têm até resposta.

Cenira da Mata explica que há recursos que as Comissões Internas de Supervisão (CIS) poderiam dar conta. “Podem ser resolvidos na própria instituição. O Conselho Universitário é órgão de recurso e pode bater o martelo”, acredita, informando que deverá sair uma orientação para as CIS com relação a esses casos. Sobre o que não houver definição, aí sim, cabe aos Conselhos Universitários encaminharem para a comissão nacional.

Para esclarecer sobre os procedimentos adotados nas instituições, o grupo planeja organizar seminários regionais em junho ou julho.

GT-Regulamentação

Uma das questões em debate é a utilização das disciplinas isoladas de mestrado e doutorado como capacitação para nível E. O caso não está definido, porque, segundo Cenira, o que saiu na lei que ver-

A CNSC se reuniu e a avaliação da representante da Fasubra é que muitas demandas acumuladas dependem de alteração na lei

Foto: Fasubra



Cenira da Mata

sa sobre o assunto encontra barreiras na própria lei.

O grupo apresentou proposta estendendo a possibilidade para outros níveis de classificação, ampliando para outros cursos de graduação e especialização. “Essa é uma das questões que fica no cabide para serem analisados mais profundamente”, disse Cenira, que acha que a definição deve demorar.

Ela explicou que houve acordo dentro da comissão sobre a alteração do número de horas do curso de aperfeiçoamento necessárias para progres-

são do nível de Capacitação 4 da Classe E, para que seja de 180 horas ou acima disso (antes era só acima). A correção pode sair dentro de qualquer outra lei que trate do tema.

Outra reivindicação é a utilização de curso de tecnólogo para concessão de incentivo à qualificação, como curso de graduação. Como significa repercussão financeira, é preciso conhecer o montante dos atrasados. Segundo Cenira, deve sair uma orientação para que se faça o levantamento dos recursos necessários.

10º CONSINTUFRJ

Mais cinco unidades elegeram delegados ao Congresso entre 30 de abril e 10 de maio



Reunião na Anna Nery



Reunião no IFCS

Os técnicos-administrativos da Escola de Enfermagem Anna Nery se reuniram no dia 30 de abril. Vários coordena-

dores do SINTUFRJ estavam presentes: Jonhson Braz, Carmen Lúcia, Edmilson Gomes, Luciano do Nascimento e

Manoel Dantas. Foram eleitos os seguintes delegados ao Congresso: Marcos Vinícius, Valdir Barreto e Cláudio Ro-

drigues. Suplentes: Ana Maria da Silva e Tarcísio Félix de Carvalho.

No IFCS a reunião foi no

dia 6 de maio e os delegados eleitos foram os companheiros Flávio Antonio dos Santos, Tatiana Fortunata Ca-

valcante, Carlos Henrique Santos e Gilson Queiroz. Suplente: Rui Correa Parente e Marcelo Rangel.

Museu Nacional

Os delegados eleitos são: Walmir do Nascimento Penedo, Ivanir Valentim Santorio, João Marcos Costa, Walmir José Maria, Rogério Batista Silva Costa e Cláudia Menezes Alves. Suplentes: José Rodrigues dos Santos, Marcos Rogério Xavier, Enilson Fernandes da Silva e Simone de Souza Mesquita.

Fotos: Cícero Rabello



Calendário de novas reuniões nas unidades para escolha de delegados

■ **Segunda-feira, 10 de maio**

14h: Nupen/Macaé.

■ **Terça-feira, 11 de maio**

10h: DVST, no pátio.

10h: IPPMG, no salão nobre.

■ **Quarta-feira, 12 de maio**

10h: Instituto de Química.

10h: Instituto de Física.

11h: NPPN, no auditório.

■ **Quinta-feira, 13 de maio**

13h: Creche da UFRJ, no refeitório.

■ **Terça-feira, 18 de maio**

9h: Fórum de Ciência e Cultura, no Salão Muniz Aragão.

10h: Instituto de Neurologia, no anfiteatro.

10h: Instituto de Bioquímica, subsolo, na sala 12.

12h: Geociências, auditório Quinhentão.

14h: CCS (decania).

■ **Quarta-feira, 19 de maio**

13h: Escola de Serviço Social, na sala de convivência.

■ **Quinta-feira, 20 de maio**

10h: Instituto de Biologia, no Salão Azul.

11h: Instituto de Ginecologia, no auditório geral.

■ **Terça-feira, 25 de maio**

10h: Escola de Comunicação, na sala da Congregação.

■ **Quarta-feira, 26 de maio**

10h: Aposentados, na subsede sindical no HU.

■ **Quinta-feira, 27 de maio**

15h: Gráfica, na recepção.



Instituto de Microbiologia

Eleito delegado Eliezer Higinio Pereira. A unidade não elegeu suplente.

Instituto de Psicologia

Eleitos Valdeir Alves Nogueira e João Carlos Rosa Lima. Suplentes: Jorge Frederico Ribeiro Ruiz e Adriano Carlos Costa.

Centro de Letras e Artes (CLA)

Foram eleitos delegados Edmilson Gomes, Hilda Regina Vasconcellos e Sena Martins. Suplentes: Marco Antônio Carelis de Mattos e Odair Pereira da Silva.

Valongo

Eleitos Ricardo Wagner e Silva Júnior. Suplente: Neide Verçosa e Silva.

Instituto de Saúde Coletiva (Iesc)

A categoria elegeu um representante ao Consintufrj: Devalci Cavalcante dos Santos. Suplente: Luciene da Silva Lacerda.

UFRJ

Prefeitura quer pôr fim ao caos no trânsito do Fundão

Raio-X dos problemas foi levado à Administração Central. Desordem piora com bandalha de motoristas

Sair do Fundão depois das 16h30 é um verdadeiro suplício. E isso não é novidade para mais ninguém. Se antes a comunidade se ressentia com a ampliação do número de carros no campus — com as novas e imensas instalações do Centro de Pesquisa da Petrobras (Cenpes), um conglomerado humano jamais visto na Cidade Universitária se desloca em comboio formado por dezenas de ônibus, de manhã e no fim do dia —, agora a situação ainda é pior, com o aumento da concentração de vans e kombis junto ao ponto de coletivos que fica ao lado da passarela da Linha Vermelha e com as ruas da universidade servindo de desvio para os motoristas que fogem dos engarrafamentos provocados por obras nas pistas da via expressa.

Como o pessoal que invade o Fundão para fugir das obras na Linha Vermelha não tem nenhum compromisso com o campus, conforme constatou indignado o vice-prefeito da UFRJ, Ivan do Carmo, a situação se complica para a comunidade universitária. Carmo registrou com uma máquina fotográfica os numerosos flagrantes de desrespeito ao patrimônio público e às pessoas. São veículos trafegando na contramão, subindo nos gramados, canteiros e calçadas. O salve-se quem puder é diário.

Na quarta-feira, dia 5 de maio, o motorista que tentou “fugir” do engarrafamento em torno do HU seguindo pela rua atrás do Terminal Rodoviário em construção, no trecho do Alojamento Universitário até a saída do IPPMG, ficou uma hora parado. A vantagem é que pôde apreciar com calma o pôr do sol sobre as águas da Baía de Guanabara.

Caos maior no futuro

Recentemente, a Prefeitura da UFRJ apresentou na reunião do Conselho Superior de Coordenação Executiva e na plenária de decanos e diretores estudo sobre o trânsito no campus e uma proposta emergencial para o gerenciamento e operação do trânsito na Cidade Universitária. O documento é ilustrado com fotos das infrações cometidas pelos motoristas que cortam caminho por dentro da universidade.

De acordo com o estudo, das 65 mil pessoas que circulam no campus, 74% usam transporte público e 25% privado. No momento de pico, 1.500 veículos por hora entram na Cidade Universitária somente pelo portão do CCMN.

Imaginem o caos futuro se nenhuma medida for adotada com a projeção para 2020 de 100 mil pes-

soas convivendo diariamente no campus. Isso por causa da expansão da universidade que já está em curso.

Impacto do trânsito

Segundo o estudo, entre as causas recentes dos engarrafamentos no campus estão as obras na Linha Vermelha, que nunca terminam, a deficiência na operação dessa via expressa e da Linha Amarela e a falta de alternativas para os moto-

ristas. “Os veículos não têm qualquer relação com a UFRJ e não conhecem o campus”, critica o documento, propondo a divulgação ampla dos novos horários de funcionamento do portão 3 (atrás do CT), que funcionará das 16h30 às 19h somente para a saída.

Outra alternativa proposta é a ampliação do percurso de quem acessa o portão neste horário, obrigando o contorno na Praça Samira

Mesquita antes de rumar no sentido norte, e ainda a instalação de dispositivos de controle de velocidade nas Avenidas Horário Macedo e Carlos Chagas.

Crise no sistema

O aumento da demanda interna está se confrontando com a capacidade do sistema viário. Entre as causas mais recentes estão o aumento da frota de veículos, o im-

pacto de obras ao longo das vias de acesso, a deficiência na operação das vias e na sinalização de alternativas, tudo isso somado ao desrespeito de regras de trânsito.

Entre as propostas para enfrentar o problema estão uma nova escala de horários entre as instituições que ocupam o campus que distribua o volume de veículos; operação humana do trânsito (em especial nos portões 1 e 2); alteração sazonal de itinerários de transporte público e canalização do fluxo de veículos com destino específico.

Novos acessos

Entre os planos de infraestrutura estão a ponte sul: uma saída do campus para a Linha Vermelha (sentido Centro) e o acesso norte para a Linha Vermelha (sentido Baixada) e para a Ilha do Governador. Os novos acessos poderão reduzir a procura pelas saídas dos portões 1 e 2 e Avenida Brigadeiro Trompowski.

Planos para o transporte público

A estação de Integração da UFRJ está com cronograma atrasado, mas quando for concluída, poderá então contribuir para eliminar a retenção no trânsito causada pela passarela da Linha Vermelha, próximo à parada dos acessos aos hospitais (HU e IPPMG) e, de quebra, será uma solução urbanística para as áreas de alimentação e serviços no local.

A possibilidade de ampliação e a localização estratégica podem viabilizar até a função de integração entre linhas de ônibus regionais da Ilha do Governador e de ligação com o Centro.

A prefeitura informou que a Estação Cidade Universitária poderá ser incluída no trajeto da ligação do corredor de ônibus projetado pelo governo do estado entre a Avenida Brasil e o aeroporto Antonio Carlos Jobim (uma ampliação do projeto original que estabelecia ligação entre a Barra da Tijuca e a Penha).

A UFRJ negocia com a Prefeitura do Rio a possibilidade de ligação via Integração ônibus-metrô da Praça XI com a Cidade Universitária.

A ligação será nos moldes das linhas 696A e 634A.

“Várias ações estão em curso e outras em planejamento”, explicou o prefeito Hélio de Mattos, listando, além da Estação de Integração, a construção da ponte no final da Avenida Pedro Calmon.

“Foram propostas apresentadas para a Administração Central com a finalidade de conseguirmos recursos para uma parte delas e autorização para outra parte. Obtivemos a aprovação, sim”, informou o vice-prefeito, Ivan do Carmo.



COMBOIO de ônibus a serviço da Petrobras é um dos problemas no campus



AS RUAS da Cidade Universitária se transformaram em vias de desvio para motoristas



OBRAS nas vias expressas aumentam diariamente o engarrafamento no Fundão

Fotos: Cicero Rabello

ELEIÇÃO EM UNIDADES

Iesc e Ipub elegem novos dirigentes

Começou na segunda-feira, dia 10 de maio, e termina na quarta-feira, 12, a eleição de novas diretorias para o Instituto de Saúde Coletiva (Iesc) e o Instituto de Psiquiatria da UFRJ (Ipub). Tanto no Iesc como no Ipub a votação ocorre das 9h às 16h, e a apuração dos votos nas duas unidades está prevista para quarta-feira, a partir das 17h. No Iesc, as urnas estão na sala da pós-graduação; e no Ipub, no auditório Henrique Roxo.

Heloísa versus Medronho

A atual diretora do Iesc, Heloísa Pacheco Ferreira, e o epidemiologista Roberto Medronho disputam a condução da unidade pelos próximos dois anos, por consulta paritária. A peculiaridade neste pleito é que o mandato de Heloísa só se encerraria daqui a dois anos. Ela assumiu em abril de 2008. O mandato de quatro anos consta do novo regimento da unidade (aprovado em 2009 no Conselho Universitário). Mas a tradição da unidade é de consulta à comunidade de dois em dois anos, por isso a atual direção concordou com a realização do pleito antecipado.

Disputa de projetos

No dia 5 de maio, as duas chapas concorrentes debateram com a comunidade seus projetos para a próxima gestão. O auditório do Iesc lotou. No centro

das questões estava, entre outros pontos, como cada um dos candidatos pretendia encaminhar as deliberações do I Congresso Interno do Iesc (realizado dias 19 e 20 de abril com ampla participação dos três segmentos); democracia interna; infraestrutura para expansão da unidade; e institucionalização da *Revista de Saúde Coletiva* produzida pelo Instituto.

Heloísa sustentou que o Iesc vem aprimorando sua democracia, reafirmou compromisso ético, falou do desejo de que a Congregação seja paritária, do diálogo com todos os segmentos, respeito à heterogeneidade cultural e da luta por espaço físico, lembrando que houve ampliação do corpo docente. Ela pediu mais dois anos para honrar o compromisso que assumiu com a comunidade no início do seu mandato. A atual

diretora também defendeu a realização do congresso interno a cada dois anos intercalado com a Semana de Saúde Coletiva.

Medronho resgatou a trajetória do Iesc, que antes era núcleo e foi dirigido por ele durante quatro anos. Prometeu respeito às alteridades, integração da graduação e da pós, busca da regularização da carreira de sanitarista, valorização dos servidores, regularizar a locação dos docentes e dar encaminhamento às deliberações do congresso interno, mesmo às que discorda “por princípio democrático”. Para Medronho, o congresso poderia ser anual.

A comunidade local é formada por 272 pessoas entre alunos (da graduação e da pós-graduação), técnicos-administrativos e docentes (lotados ou localizados no Iesc). A apuração será na quarta-feira, 12, a partir das 17h.



AO CENTRO da mesa, Heloísa Ferreira e Roberto Medronho



DEBATE reuniu estudantes, técnicos-administrativos e docentes

Maria Cavalcanti versus Jorge Adelino

Dois candidatos concorrem a diretor-geral do Ipub: Maria Tavares Cavalcanti e Jorge Adelino. Cada segmento depositará seu voto em urnas separadas. Segundo o representante técnico-administrativo na comissão eleitoral, Paulo Marcius Sant'Anna, não houve consenso na comissão para a adoção da paridade (um princípio defendido pelo SINTUFRJ) proposta somente pelos técnicos-administrativos. “Por conta disso chegou-se a um meio de caminho em que o peso será de 50% para docentes, 25% para técnicos-administrativos e 25% para estudantes”, explicou Paulo.

No processo de disputa, os dois candidatos fizeram reuniões com os segmentos da Psiquiatria para apresentar suas propostas. Confirmaram:

Maria Cavalcanti

Maria é professora associada do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Faculdade de Medicina e chefe de departamento, mas afastada devido à campanha. Foi diretora clínica do Ipub na gestão do professor Marcio Versiani (2002 e 2008) e participou do processo de certificação do instituto

como hospital de ensino da UFRJ pelo MEC e Ministério da Saúde.

Ela propõe a elaboração do plano diretor da unidade com ampla participação da comunidade e o crescimento do instituto com serviço assistencial de qualidade, cursos de excelência e realização de pesquisas que contribuam para a formação dos alunos e melhor atendimento aos pacientes.

“Daremos as melhores condições de trabalho e de estudo possíveis para os nossos funcionários, professores e alunos. Estaremos abertos às críticas e reivindicações, retornaremos com o Conselho Gestor, que tem reuniões mensais e é um espaço privilegiado e consultivo da direção, pois nele há representantes de todos os segmentos. Pretendemos cumprir o contrato de metas com a Secretaria Municipal de Saúde e o Ministério da Saúde e até ultrapassá-las.”

Com 119 profissionais extraquadros, a candidata diz que se empenhará para a resolução do impasse, como também em tranquilizar os funcionários em relação ao Complexo Hospitalar, “que não os prejudicará e ninguém deixará de ser do quadro da UFRJ”.

Ela quer implementar uma política em que a participação dos técnicos-administrativos se dê mais ativamente nas discussões e decisões gerais da instituição, através da participação de seu representante eleito pela comunidade por voto direto no conselho gestor.

Maria Cavalcanti pretende implementar uma política de “desenvolvimento cultural e de esporte”, retornar com o futebol nas sextas-feiras e criar oficinas como a já existente de dança de salão. Promete ainda incentivar a participação dos funcionários em cursos de aperfeiçoamento e oferecer aos que lidam com o público supervisão semanal para discussão de situações vividas por eles.

Jorge Adelino

Jorge Adelino é PhD em Medicina com especialidade em psiquiatria pelo Ipub e professor adjunto do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Faculdade de Medicina. Foi diretor-geral do Manicômio Judiciário Heitor Carriho, diretor do Hospital de Psiquiatria Penitenciária Roberto Medeiros, diretor-clínico do Ipub e coordena o Comitê de Ética em Pesqui-



Jorge Adelino



Maria Tavares Cavalcanti

sa em Seres Humanos do Ipub.

Propõe avançar em qualidade e quantidade em todos os setores, contando com sua “longa e diversificada experiência administrativa”, prestigiando os funcionários e professores. Ele quer ampliar as vagas e o aperfeiçoamento dos professores, buscar recursos para pesquisas e criar um serviço de perícias para orientar os pesquisadores. Mas para o psiquiatra o maior desafio é a reformulação da assistência.

Jorge Adelino quer prestigiar os servidores de todos os vínculos com a UFRJ e, através de um diagnósti-

co, aperfeiçoar os aspectos profissionais de cada um. “Pretendo fazer o máximo para estimular o encaminhamento de funcionários para treinamento específico, assim como realizar esforços para substituir qualquer perda em nossos quadros”, afirma. O candidato quer as chefias de serviços burocráticos e administrativos perto do poder decisório e a integração dos diversos setores para estimular o diálogo e a troca de ideias. Ele propõe também a criação de uma escala de premiações (não pecuniárias) para quem melhor desempenhar suas tarefas.



Uma senhora que mexeu com os costumes e ainda dá muito o que falar

Este ano, a pílula anticoncepcional completa 50 anos. Lançada nos Estados Unidos em 1960, e um ano depois na Europa, logo se difundiu no restante do mundo, permitindo à mulher o controle da fertilidade e liberdade sexual. Atualmente, mais de 100 milhões de mulheres usam a pílula, que no Brasil chegou em 1962 e se tornou, como nos demais países, o método contraceptivo mais popular entre as mulheres de todas as idades. Mas no início da descoberta houve enormes resistências ao seu uso, mesmo na comunidade científica.

À época se pregava uma conduta moral de castidade feminina, e o uso da pílula era restrito às mulheres casadas e com a autorização do marido. As solteiras que tomavam a pílula ficavam malfaladas e eram malvistas pelas famílias de “bem”. Moça “direita” não andava com elas; caso contrário, “caíam na boca do povo e tinham dificuldades de serem aceitas pelos rapazes bem-intencionados”.

Antes de 1960, ou seja, desse método contraceptivo que revolucionou os costumes, a taxa de natalidade era de seis filhos por mulher. Nestes 50 anos, o índice baixou tanto, que atualmente não chega a dois, ficando em 1,95. O que mudou também de lá para cá foi a composição da pílula. O medicamento tinha seis vezes mais hormônios e os efeitos colaterais nas usuárias eram bem mais nocivos à saúde.

Embora faça parte do dia a dia de milhares de mulheres e de estar há anos no mercado, muitos mitos e dúvidas ainda cercam esse método contraceptivo visto pelos médicos como o mais seguro. Antes dele só a famosa “tabelinha”. Um dos maiores temores das mulheres é o ganho de peso, que no passado era comum, devido à pílula concentrar altíssimas doses de hormônios. Atualmente, as dosagens são bem menores, e em tempos de culto ao corpo e de imposição de um padrão de beleza que enaltece a magreza, as mulheres podem ficar tranquilas: a pílula não engorda.

Basicamente, as pílulas são compostas de dois hormônios: o estrogênio e a progesterona. Os dois desempenham importante papel no ciclo menstrual. O primeiro estimula a regeneração do endométrio (a camada do útero que escama durante a menstruação); o segundo, prepara o endométrio para uma possível gravidez, estimulando, por exemplo, o desenvolvimento de glândulas secretoras de glicogênio. Mas a presença desses hormônios inibe a liberação de FSH (hormônio folículo estimulante), cuja função é estimular o desenvolvimento do folículo ovariano, o que culminaria com a liberação de um ovócito II (ovulação). Então, como as pílulas possuem estrogênio e progesterona, a mulher não ovula (ovocita), e com isso não há gravidez.

As pílulas anticoncepcionais também são receitadas para tratamento de ovários policísticos, de endometriose, acnes, hirsutismo (pelos em excesso), distúrbios menstruais, tensão pré-menstrual e cólicas menstruais, entre outros diagnósticos médicos.

Palavra de uma especialista da UFRJ

No momento atual, as pesquisas científicas se ocupam em descobrir fórmulas que minimizem os efeitos colaterais que ainda estão presentes na composição das pílulas, diz Fátima Nascimento Azevedo dos Reis, enfermeira obstetra, especialista em ginecologia, sexologia e fitoterapia. Ela implantou e coordenou por oito anos os Programas Saúde da Mulher em Ginecologia Preventiva e Planejamento Familiar – Marcadores Biofísicos da Ovulação, no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), e desde 2003 é professora da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), onde leciona as disciplinas Ginecologia e Obstetrícia.

“A pílula ajudou muito na questão da liberdade sexual, pois as mulheres tinham medo de fazer sexo e engravidar. Elas usavam tabelinha. A pílula desvinculou o sexo da reprodução. Mas, na primeira geração do anticoncepcional, nas décadas de 1960 e 1970, eram altas as doses de estrogênio, causando muito mal às mulheres”, reforçou a especialista. Em seu trabalho sobre Planejamento Familiar, ela cita como riscos do método hormonal (estrogênio e progesterona) as seguintes doenças: fenômenos tromboembólicos venosos, AVC, IAM, hipertensão arterial, diabetes, cálculos biliares, tumores no fígado, distúrbios do SNC e gástricos, câncer de mama e do colo do útero e infecções genitais. “São ocorrências em estudo”, avisa.

O que diminuiu na pílula, explica Fátima, foram as dosagens de estrogênio etinilestradiol e gestodeno, que são os hormônios sintéticos que enganam o organismo e evitam a ovulação. A recomendação que ela faz às mulheres é que, antes de adotarem um contraceptivo, procurem um ginecologista ou um enfermeiro



ginecologista para se orientarem. As que têm problemas de sistema nervoso e venoso, cardíaco, lúpus, doenças renais, por exemplo, não podem usar a pílula. E quem pode deve fazê-lo sob controle médico, porque correm riscos de evoluir para alguma patologia. Ler a bula que vem com o medicamento também é importante.

“A bula diz que o gestodeno e o etinilestradiol inibem a proliferação do endométrio, impedindo a nidadação (o óvulo não consegue se fixar no útero). Portanto, a pílula é abortiva. Segundo Fátima dos Reis, 60% das pílulas reduzem a libido feminina e algumas mulheres também passam a reter líquido, e isso favorece o aumento de peso e da pressão arterial.

Pesquisas também indicam que as mulheres devem tomar a pílula até os 35 anos – mas sem dispensar o acompanhamento médico –, porque ainda estão protegidas pelo estrogênio natural. “A partir dessa idade, a taxa do hormônio cai e as usuárias ficam sujeitas a uma trombose, infarto, embolia...” Fátima orienta para que as mulheres que usam a pílula não deixem de fazer o exame preventivo, mamografia (imagem) e exame clínico das mamas.

Tratamento da menopausa

Atualmente, Fátima dos Reis desenvolve pesquisa científica em equipe com o ginecologista, obstetra e mastologista Décio Alves. Eles, com a radiologista Maria Célia Re-

sente Djahjah e os citopatologistas Patrícia de Assis e Carlos Eduardo Carvalho, todos do HUCFF, pesquisam a atuação dos fitohormônios nas mulheres em menopausa e os benefícios na detecção precoce do câncer de mama.

De acordo com Fátima, o tratamento da menopausa realizada no HUCFF para o climatério ou menopausa é feito por meio da terapia de reposição hormonal (TRH) visando suprir as carências hormonais femininas. “Existem”, explica a enfermeira ginecológica, “os tratamentos com hormônios sintéticos (fabricados artificialmente em laboratórios) e o tratamento com plantas medicinais (com princípios ativos exclusivos de vegetais denominados de fito-hormônios, como a isoflavona da soja, por exemplo). As mulheres que utilizam fitohormônios apresentam menos efeitos colaterais e maior proteção contra doenças, se comparado aos outros tratamentos.”

Ela alerta as mulheres de que a diminuição e a posterior falta de hormônio estrogênio com o passar do tempo poderão acarretar na mulher menopausada problemas de saúde e sintomas psíquicos: alterações de humor, depressão; acometimentos físicos: hipertensão, colesterol alto, enfraquecimento dos ossos (osteopenia/osteoporose), artrose, pele e vagina ressecadas, insônia, unhas e cabelos secos e quebradiços, e diminuição do desejo sexual; e sintomas físicos: ondas de calores, suores, dores articulares e ósseas, cansaço, dor na relação sexual.

O HUCFF, na Cidade Universitária, oferece tratamento da menopausa. É lá que a equipe de pesquisadores atua. Fica no ambulatório do 1º andar.